



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

3ª PARTE REPARAÇÃO DE VIDA

C - CURSO SOBRE COMUNICAÇÃO RECÍPROCA



CURSO DE REPARAÇÃO DE VIDA

Este curso fornece os dados essenciais teóricos e práticos sobre a audição e tem como produto um auditor que seja capaz de fazer Comunicação Recíproca, Assessment de Listas Preparadas, Prepcheck e Reparações de Vida.

É constituído pelas seguintes partes:

A – Curso de Assessment 1	Volume 1
B – Curso de Listas Preparadas 1	Volume 2
C – Curso de Comunicação Recíproca	Volume 3
D – Curso de Prepcheck	Volume 4
E – Curso de Reparação de Vida	Volume 5

REQUISITOS: STI 2 – Capacidade de Auditar

CERTIFICADO: AUTORIZAÇÃO PARA FAZER REPARAÇÃO DE VIDA.

Conteúdo

C - CURSO SOBRE COMUNICAÇÃO RECÍPROCA - Checksheet	3
C/Ses DE "COMUNICAÇÃO RECÍPROCA"	5
FAZER C/S DE COM. RECÍPROCA	7
FOLHAS DE VERIFICAÇÃO DE 2WC 2WC USANDO PERGUNTAS ERRADAS	9



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

3ª PARTE

FAZER REPARAÇÕES DE VIDA

(Pré-requisito: STI 2)

C - CURSO SOBRE COMUNICAÇÃO RECÍPROCA - Checksheet

(Pré-requisito: STI 3B)

NOME: _____ DATA INÍCIO: _____

Lista de Acções

Estudante Supervisor

1. [HCOB 21 Abr. 70](#) C/Ses DE "COMUNICAÇÃO RECÍPROCA" _____

2. DEMO: Na Comum. Rec., "Uma sessão correta é quando o auditor se agarra à linha mestra de perguntas do C/S qualquer que seja a forma como a exprime, ouve e escreve o que o pc diz." _____

3. [HCOB 3 Jul. 70](#) C/S Series 14 Fazendo C/S de 2 WC _____

4. DEMO: Porque é que o 2WC é audição. _____

5. DEMO: Demonstre os pontos F, G, H, I, J, K, L, N e O tal como dados no HCOB 3 Jul. 70, Fazendo C/S de 2 WC.

F. _____

G. _____

H. _____

I. _____

J. _____

K. _____

L. _____

N. _____

O. _____

6. [HCOB 17 Mar. 74](#) 2 WC USANDO PERGUNTAS ERRADAS _____

7. DEMO: Porque é que perguntas com "quem," "o quê" ou "qual" não são usadas em audição de 2 WC. _____

8. DEMO: Porque é que as perguntas de 2 WC devem ser limitadas a:

a. Sensações _____

b. Reações _____

c. Significâncias _____

9. EXERCÍCIO: Faça 2 WC numa boneca, usando assuntos de frutos. O treinador responde pela boneca e segura as latas, apertando-as para simular leituras. São dados Flunks referenciando as emissões exatas de LRH violadas.
O exercício passa-se quando o estudante demonstrou _____



que consegue de modo standard usar 2 WC e lavar
uma pergunta de 2 WC até EP, incluindo lidar com o e-
metro e mantendo administração standard.

**Declaro compreender e saber aplicar tudo
o que aprendi ao longo deste programa,
esclareci todas as incompreensões e
treinei as ações até à perfeição.**

O Estudante

**Declaro que este estudante está apto a
aplicar as ações treinadas neste nível e
tem autorização para o fazer .**

O Supervisor

Data



C/Ses DE "COMUNICAÇÃO RECÍPROCA"

Há quatro grandes razões para um Supervisor de Caso ou um auditor dar um C/S de "Com. Rec.".

1. QUANDO NÃO HÁ DADOS SUFICIENTES PARA FAZER C/S. "Com. rec. para obter dados acerca do progresso e do estado do caso".
2. QUANDO O PC DEDUZ QUE ALGUMA COISA NO CASO NÃO FOI TRATADA. "Com. rec. para descobrir o que o pac pensa que deveria ser tratado no caso."
3. QUANDO O PC NÃO COGNITOU NO RESULTADO FINAL. "Com. rec. sobre (o processo acabado de percorrer) para ver que pensamentos o pc teve a esse respeito."
4. QUANDO O PROPÓSITO DO PC NO POSTO ESTÁ A SER LIMPO. "Com. rec. sobre como o seu propósito no posto serve a org, ou se o pode fazer."

Em todos estes exemplos o C/S pode ser tão específico quanto quiser acerca daquilo que ele quer que seja perguntado ou clarificado. Por outras palavras os C/Ses mencionados acima são meros exemplos. Cada um dos tipos generalizados acima mencionados podem ter um grande número de diferentes perguntas. O C/S deve estar muito familiarizado com os quatro tipos dados acima em letras maiúsculas.

Por sua vez, o auditor pode modificar a pergunta do C/S para obter diferentes perspectivas. O auditor não tem de obter uma F/N na sessão de com. rec., mas muitas vezes tem-na.

O auditor pode introduzir uma curva, um alter-is, fazendo Q e A com o pc ou avaliando.

O Exercício da com.rec. é o velho pergunta e escuta.

Um Q e A, claro que é fazer eco com a declaração do pc. Exemplo: Pc: "Nunca gostei do meu pai." Auditor: "Que me dizes do teu pai?" Pc: "Era cruel." Auditor: "Que me dizes de pessoas crueis?" Pc: "Não gosto delas." Auditor: "Do que mais não gostas?" E assim por diante.

Uma sessão correcta é aquela em que o auditor se mantém na linha principal de perguntas do C/S seja lá como ele a tenha formulado e escutar e anotar aquilo que o pc disser.

Avaliar em audição de com. rec. é um pecado mortal. O auditor pergunta e escuta. Não explica nada ao pc. Exemplo: Pc: "Não percebi nada do processo." Auditor: "Bem, estás a ver aquele processo era para" e aqui vamos nós Avaliar. Até mesmo a expressão facial do auditor pode ser avaliação.

Perguntar e escutar e acusar a recepção. Levado uma vez por outra apenas a modificar a pergunta original. Isso é tudo o que o bom auditor de com. rec. faz.

FOLHA DE TRABALHO

A Folha de Trabalho da com. rec. é bastante mais detalhada quanto àquilo que o pc diz do que as folhas de trabalho dos processos.

O C/S precisa dos dados.

Ou ao revê-la o próprio auditor, se ele é o seu próprio C/S, irá precisar dos dados.

As perguntas que o auditor faz devem ser anotadas nas folhas de trabalho como um guia.



MÁXIMA

È uma máxima do C/S : "na dúvida pede uma com. rec."

AUDITOR DE COM. RECÍPROCA

Qualquer auditor pode fazer com. rec. Os de St Hill eram os melhores nisso. Os Auditores dos Níveis de Academia podem ser usados para isso, mesmo os Auditores de Dianética.

A única ressalva é não designar um auditor cujo grau seja inferior ao do pc. A classe do auditor não é tão importante como o seu grau. A razão para isto é que o OT pre-OT, ao fazer com. rec. com um auditor no Grau V, pode destroçar o pobre auditor ou pode ficar preso com uma retenção de dados.

E-METRO

Toda a com. rec. claro que é feita ao e-metro. Contudo, não é uma Verif de Segurança ou uma Verif Preparatória. A posição do TA e a reacção da agulha e F/Ns são importantes para o C/S.

Não se continua uma com. rec. depois de uma F/N, cog e VGIs.

L. RON HUBBARD
Fundador



B700703

*Série 14 do C/S***FAZER C/S DE COM. RECÍPROCA**

O C/S corre o risco de fazer os maiores erros do seu C/S ao fazer C/S de Com. Rec..

As razões para isto são:

1. Com. recíproca É audição;
2. Os erros que podem ser feitos em qualquer audição podem ser feitos em com. recíproca;
3. Auditores destreinados ou mal treinados nem sempre respeitam com. rec. como audição;
4. Os erros da com. rec. ficam mascarados porque o procedimento é livre;
5. Os C/Ses anteriores no caso podem ter falhado os erros mais fáceis de falhar na com. rec.;

REGRAS PARA FAZER C/S DE COM. RECÍPROCA

- A O C/S tem de perceber que com. rec. é audição. Portanto segue todas as regras da audição.
- B. Qualquer erro que ocorre noutra audição pode ocorrer na audição de com. rec.. Os erros numa sessão de com. rec. devem ser cuidadosamente procurados pois eles podem muito bem estar mascarados na folha de trabalho.
- C. Os auditores devem ser persuadidos pelo C/S a fazer anotação dos essenciais da audição na com. rec. como de primordial importância para o texto do pc (o que é também anotado na folha de trabalho).
- D. As perguntas feitas em com. rec. podem ser muito incorrectas tal como o podem ser os processos rotineiros.
- E. Um auditor deve ser treinado como auditor de com. rec. (Classe II), caso contrário ele vai Avaliar, fazer Q e A e cometer outras faltas.
- F. Se ocorrer uma Quebra de ARC no princípio de uma sessão de com. rec. e não for tratada como tal, o resto da sessão é auditada por cima de uma Quebra de ARC e pode pôr um pc num efeito triste.
- G. Um pc com um problema de Tempo Presente não resolvido na com. rec. não vai obter nenhum ganho.
- H. Um pc com uma Retenção numa sessão de com. rec. vai tornar-se crítico, intriguista e/ou ter uma agulha suja.
- I. Os processos de com. rec. devem alisar até F/N. Se não ocorrer uma F/N então em primeiro lugar o assunto não leu ou o auditor fez Q e A ou avaliou ou mudou o assunto ou os TRs estavam fora ou os ruds do pc estavam fora.
- J. Um assunto escolhido para com. rec. deve ser testado por leitura nessa sessão antes de usar com. recíproca.
- K. Perguntas impróprias de com. rec. podem mergulhar o pc numa situação de ruds fora então sem tratamento. "Alguma coisa te perturba?" ou qualquer alusão de perturbação



pelo auditor é o mesmo que perguntar por uma Quebra de ARC. "Alguma coisa te tem preocupado ou aligido ultimamente?" é o mesmo que perguntar por um PTP. "Com quem não falas?" é perguntar por Retenções.

- L. Os assuntos de processos maiores devem ser deixados fora dos C/Ses da com. rec., das perguntas do auditor e das listas de assessment da com. rec. (Quebras de ARC, Problemas, overts, mudanças de qualquer assunto de audição maior, pois são muito pesadas por serem os botões do banco).
- M. O C/S deve deixar apenas auditores Classe II fazer sessões de com. rec.
- N. Um rud que sai numa sessão de com. rec. deve ser posto dentro pelo auditor.
- O Uma sessão de com. rec. deve acabar numa F/N.
- P. Aos auditores cujas sessões de com. rec. não terminam numa F/N deve ensinar-se a verificar antes o assunto por leitura, e a não fazer Q e A, não Avaliar e dar um refrescamento nas fitas e nos Boletins sobre com. recíproca.
- Q. Numa sessão de com. rec. mal feita o C/S deve cuidadosamente isolar os erros tal como em qualquer outra sessão de audição mal feita e corrigi-la.
- R. Um assunto de com. rec. que lê no teste e que não F/N na com. rec. deve ser verificado em O/R (se o TA subiu) e reabilitar pelo método Reabilitar 1965, ou verificado em Prepcheck ou simplesmente continuar.

O ponto principal de tudo isto é que uma sessão de com. rec. É audição. É entregue pelo auditor, C/Sado e remediado como qualquer outra sessão.

Também é normalmente percorrido num pc que é mais afectado por erros que os pcs a quem se dão outros processos.

L. RON HUBBARD
Fundador



B740317

FOLHAS DE VERIFICAÇÃO DE 2WC¹ 2WC USANDO PERGUNTAS ERRADAS

O 2WC não é uma arte. É uma ciência que tem regras exactas.

A mais importante das regras é:

NÃO USAR UMA PERGUNTA DE LISTAGEM EM 2WC.

Por uma "pergunta de listagem" quer-se dizer qualquer pergunta que directa ou indirectamente chame por itens na resposta do pc.

Usar "quem", "o quê", "que" torna instantaneamente uma 2WC numa pergunta de listagem.

Perguntas de listagem são governadas por regras de Listagem e Anulação.

Se usarem acidentalmente uma pergunta de listagem numa 2WC podem obter as mesmas más reacções de um pc que obteriam numa lista feita erradamente.

A razão para as perturbações do pc numa 2WC está escondida pois não é aparentemente um processo de listagem, raramente consegue correcção como consegue uma má lista.

Perguntar "quem" ou "o quê" ou "que" durante uma 2WC depois da pergunta principal pode também torná-la num processo de Listagem e Anulação.

As perguntas da 2WC DEVEM limitar-se a sentimentos, reacções, significâncias. NUNCA devem perguntar por terminais ou localizações.

EXEMPLO: "Quem te perturba?" numa 2WC faz o pc dar itens. Isto é uma LISTA. "Com que é que estás aborrecido?" faz a mesma coisa. "Em que cidade foste mais feliz?" também é pergunta de LISTAGEM e NÃO uma pergunta de 2WC. Qualquer destas resulta no pc a dar itens. Depois não são anulados ou correctamente indicados. O pc pode ficar MUITO perturbado tal como o ficaria com uma lista errada. No entanto a sessão não é uma "sessão de listagem" por isso nunca se corrige.

EXEMPLO: "Como vais ultimamente?" é um exemplo de uma pergunta correcta de 2WC. Liberta carga e não obtém nenhum item de lista. "Estás agora melhor que antes?" "Como tens passado desde a última sessão?"

"O que aconteceu?" é diferente de "Que doença?", "Que pessoa?", "Que cidade?", que são perguntas de listagem.

REPARAÇÃO

Quando outras coisas falham em localizar a perturbação de um pc procura na pasta pelos processos de 2WC e trata como processos de L&N aqueles em que o pc respondeu com itens. O alívio é mágico.

L. RON HUBBARD
Fundador

¹ 2WC: Two way communication – Comunicação Recíproca ou nos dois sentidos.